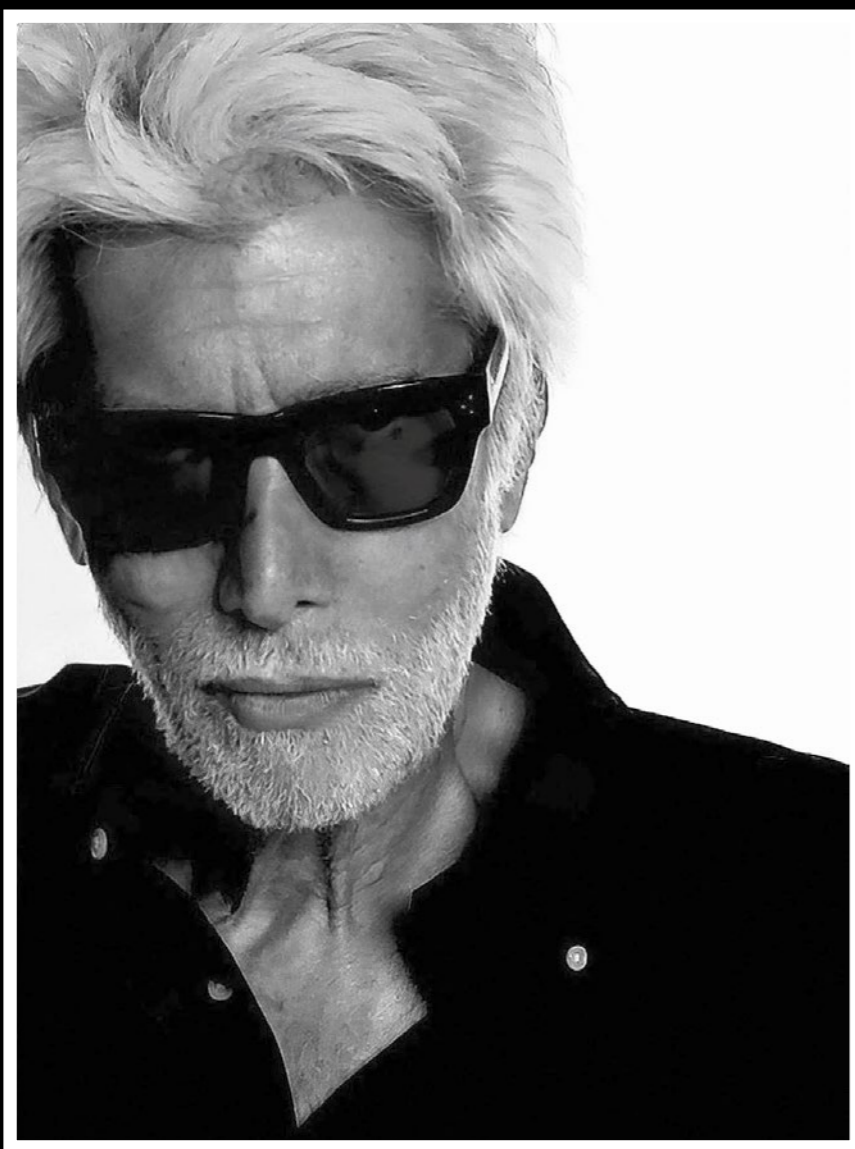


OLHAR QUE NAO SAI DE MODA



COM 50 ANOS DE PROFISSÃO, O FOTÓGRAFO FERNANDO LOUZA ESCOLHEU 10 IMAGENS EMBLEMÁTICAS DE SEU ACERVO PARA A FORBES BRASIL

POR DÉCIO GALINA

Os domingos de verão da juventude de Fernando Louza, de 75 anos, foram épicos na Barra da Tijuca – antes mesmo de o bairro da zona sudoeste do Rio de Janeiro existir. Nos idos de 1960, a silenciosa região se estendia em propriedades rurais, poucas casas e ruas de terra batida (o Plano de Urbanização de Lúcio Costa resultou na construção dos condomínios inaugurados em 1980). O ambiente pacato, no entanto, ia para o espaço aos domingos – dia de corrida no Circuito da Barra da Tijuca, uma pista de rua temporária que rasgava a antiga Avenida Sernambetiba (hoje Avenida Lúcio Costa) e a Avenida das Américas, um clássico do automobilismo carioca.

Ali, roncavam alto os motores de DKW-Vemaguet, Willys Interlagos Berlinetta e Simca Chambord. O lugar funcionou como palco de grandes astros do esporte, como Chico Landi (1907-1989), Bird Clemente (1937-2023) e Emerson Fittipaldi, hoje com 78 anos. E foi nesse cenário que um dos mais renomados fotógrafos de moda do Brasil iniciou sua história de enquadrar e clicar à perfeição. “Adorava as corridas de carro na Barra da Tijuca e torcia loucamente pela equipe DKW-Vemaguet, principalmente pelo piloto Bird Clemente”, revela Fernando, flamenguista “de corpo e alma”, que morava em Copacabana e atualmente vive em Higienópolis, São Paulo. “Comecei a fotografar com uma Lubitel 2, uma câmera soviética que ganhei do meu pai quando eu tinha 17 anos.” Os domingos com a família (pai dentista, mãe dona de casa, um irmão e uma irmã) e amigos incluíam ainda banhos de mar e um hobby que o acompanha até hoje: frescobol.



Depois dos cliques no Circuito da Barra da Tijuca, o rapaz que sonhava em ser piloto de avião começou a perceber que gastava horas e horas folhando revistas de moda nas bancas – tinha especial atração pelo trabalho do fotógrafo norte-americano Neal Barr (1931-2015). “Me considero um autodidata, que foi aprendendo com a vida. Mas, bem novo, estudei fotografia com Nelson di Rago, ficava no estúdio dele, meio-dia a gente parava de trabalhar, ia pro Arpoador, jogava frescobol, passava no Polis Sucos para almoçar e voltava a trabalhar à tarde.”

Na época, meados de 1970, ele já atuava no encarte Ela, do jornal *O Globo*, onde publicou o seu primeiro ensaio de moda, chamado pela lendária editora Nina Chavs (com quem também trabalharia na fase em que viveu em Paris). A partir daí, não parou mais de colaborar para revistas (*Vogue*, *Marie Claire*, *Claudia*, *Elle*,

“PRECIOSIDADES
COMO ESSE CARRO,
UM CHEVROLET
DE 1959, IMPECABLE-
MENTE CONSERVADO,
CRIAM A ATMOSFERA
‘PARADA NO
TEMPO’ DE HAVANA.”

Interview); de fotografar passarelas; e de viajar – outra grande paixão. “Ele começou a ficar famoso porque foi pioneiro em fotos de desfiles internacionais, como Paris e Milão, em uma época que os brasileiros não eram convidados para estes eventos”, conta o jornalista Mario Mendes, de 66 anos de idade e 40 de profissão, um dos pilares do jornalismo de cultura pop e comportamento, colaborador da *ForbesLife Fashion*.

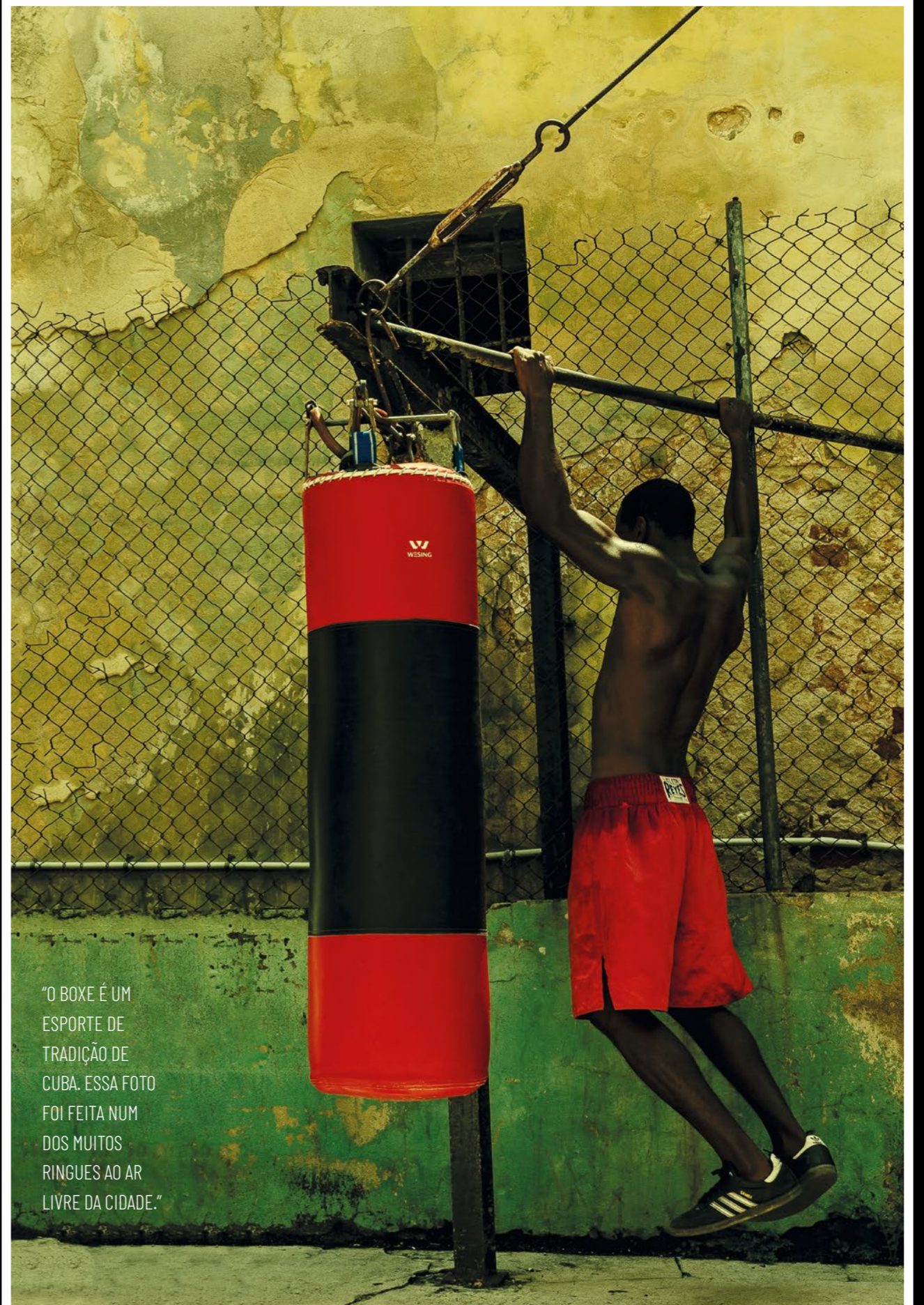
“Conheci o Fernando quando estava na revista *Interview* em 1979, lembro que ele trouxe uma entrevista com Dalma Calado [considerada uma das primeiras top models brasileiras], a primeira a ganhar mil dólares por dia, o que era uma coisa do outro mundo.” Na lista de modelos que fizeram a história da moda nacional, também estiveram na mira das lentes de Fernando: Betty Lago, Andrea Dellal e Silvia Pfeiffer. “Mais pra frente nos encontramos na *Elle*, aí ele já era um grande nome da fotografia, parceiro da Regina Guerreiro, e depois na *Daslu* – Fernando sempre teve uma visão muito particular; ele pega aquela coisa mais classuda da moda e tempera com uma pimenta brasileira”, explica Mario, professor no assunto. Entre os desfiles mais emblemáticos, Fernando Louza cita Yohji Yamamoto, Issey Miyake, Thierry Mugler, Claude Montana e Chanel por Karl Lagerfeld.



"ABRI UMA PORTA DO GRAN TEATRO DE LA HAVANA E ME DEPAREI COM A PROFESSORA DANDO UMA AULA PARTICULAR DE DANÇA."

"EDITORIAL DE MODA COM A MODELO ADRIELLE OLIVEIRA."

"ESSA VISÃO DAS MONTANHAS, NO VALLE DE LA LUNA, NO DESERTO DE ATACAMA, ME FEZ SENTIR PERTO DEUS."




"O BOXE É UM ESPORTE DE TRADIÇÃO DE CUBA. ESSA FOTO FOI FEITA NUM DOS MUITOS RINGUES AO AR LIVRE DA CIDADE."

HAVANA E SALVADOR

Já entre os países favoritos, Cuba se destaca. “Adoro a energia da ilha e do povo cubano. Sem falar da água turquesa do mar. Ah! Amo a música cubana. Toco cajon, originário do Peru, mas muito tocado na ilha, assim como tumbadora [outro instrumento de percussão]. Meu lugar predileto em Havana é a Casa de la Musica.” No Brasil, é encantado pela capital baiana. “Salvador e Havana têm uma energia parecida. Em alguns lugares, ao fechar os olhos é possível me teletransportar para Havana.” Quem o levou para fotografar em Salvador foi Paulo Borges, fundador e diretor criativo da São Paulo Fashion Week, evento de 30 anos de tradição que Fernando tem lugar cativo.

“Fernando é um apaixonado pelo que faz”, resume Paulo sobre o amigo desde 1980. “Conheceu de perto tudo de moda. Ele adora fotos externas, de preferência com luz natural. Suas imagens carregam sensualidade e são extremamente sofisticadas.” Dois nomes que alcançaram fama nacional e foram próximas de Fernando: Xuxa e Luiza Brunet. “No início da carreira delas, chegaram a se hospedar em casa; fizemos muitos trabalhos juntos”, conta o fotógrafo.

Maria Rita Alonso, diretora de redação da *Marie Claire*, ressaltou que Fernando “tem a capacidade de unir a moda e arquitetura, com paisagens encantadoras, e faz isso de uma forma muito poética e impactante – ele é um esteta.” Redatora-chefe da *Vogue*, Maria Laura Neves, sublinha as palavras de sua xará. “O Fê é um mestre. Ele é um dos nomes mais importantes e longevos da moda brasileira, uma indústria em que alguns nomes pipocam, mas poucos se mantêm – mas o Fê tem essa trajetória imensa, trabalhando para revistas e marcas, grande nome de capas históricas de moda. A primeira vez que o vi em ação fiquei impressionada com seu perfeccionismo – é um nível de entrega, de detalhismo e de minúcias que faz o trabalho dele ser exemplar. Fernando é um admirador da beleza feminina, tem devoção pela mulher.”

Se na juventude um domingo especial era sinônimo de corrida de carro na Barra e frescobol, agora, em São Paulo, com mais de 50 anos de profissão, o domingo perfeito tem outra programação para Fernando Louza: “Assistir a uma ótima série com minha namorada e com o Grum, o cachorro dela, que eu adoro! Um cachorro nota mil, acrobata, dá altos pulos, muito engraçado.” 



“GOSTEI DESSA IMAGEM, DA ENCOSTA, EM CERRO COLORADO: ADORO A FORÇA DA NATUREZA.”

“ESSA CASA EM MONSARRAZ, EM PORTUGUAL, CAPTUROU MEU OLHAR PORQUE CORRESPONDIA EXATAMENTE ÀS CORES DA MODELO AMANDA FIORE.”



“AO FINAL DE UM SHOOTING NA PATAGÔNIA, ENTRÁVAMOS NA VAN, QUANDO AS NUVENS SE ABRIRAM E ILUMINARAM O LAGO POR UM SEGUNDO. FOI MÁGICO.”



“O FAROL DE KLEIN-CURAÇÃO É A IMAGEM MAIS EMBLEMÁTICA DESSA ILHA SECA E DESERTA.”



“AS CASAS BRANCAS CAIADAS, CONTRASTANDO COM O CÉU DE UM AZUL INTENSO: LOCAÇÃO PERFEITA PARA O EDITORIAL COM AMANDA EM MONSARRAZ.”

